

MEMÓRIAS ACERCA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NO CARIRI CEARENSE NO “JORNAL A AÇÃO”

Zuleide Fernandes de Queiroz¹

Universidade Regional do Cariri – zuleide@urca.br

Joseni Marcelino Ferreira²

Universidade Regional do Cariri – josenyfe@yahoo.com.br

Sobre o Percurso

A história de toda e qualquer área do conhecimento carrega em si um modo próprio e intransferível de ser. A rigor, para entendê-la, necessário se faz construir uma história, que demonstre o processo de elaboração de um “núcleo de tradição” responsável pelo contorno original daquele campo de estudo que se deseja enfocar, o qual tende a se perder, com o tempo, por força dos rituais de institucionalização a que o mesmo foi submetido, bem como, das formas diferenciadas de apropriação e de interpretação geradas em seu interior, no curso de gerações” (CAVALCANTE, 2000, p. 15).

Esta afirmação da autora nos ajudou a realizar na graduação do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri um estudo acerca da história da educação na região do Cariri cearense. Região localizada no sul do Ceará que se constitui como espaço privilegiado da cultura do Estado, gozando do status de ser a cidade do Crato conhecida como “capital da cultura”.

Desde 2003 estamos buscando resgatar a história da educação no Cariri através da história oral de seus protagonistas, do estudo de documentos oficiais presentes nos arquivos públicos das cidades que compõem a região, bem como dos registros escritos, fotográficos e iconográficos públicos e privados.

O que estamos registrando temos consciência de sua importância para o resgate da identidade e da cultura de um povo. A busca é despretensiosa quando se fala de verdades absolutas. Estamos querendo contar a história vivida e que corre risco de ser esquecida e não conhecida pelos novos sujeitos. Na verdade “a história aqui tecida, como uma renda, é feita de fios, nós, laçados, mas também de lacunas, de buracos, que no entanto fazem parte do próprio desenho, são partes da própria trama” . (MUNIZ, 1994, p.10)

Foi na feitura dessa renda que chegamos ao conhecimento das notícias acerca da educação presentes do “Jor-

nal A Ação”. No primeiro momento o descobrimos visitando o arquivo da Cúria/ Diocese do Crato. Em meio a tanto material “antigo e rasgado”, lá estava alguns exemplares, guardados nas prateleiras e separados por época em sete livros. Durante a pesquisa nos informaram que hoje estão sendo recuperados.

O Jornal A Ação era um jornal local, produzido pela Igreja Católica, que registrava acontecimentos religiosos, educacionais, econômicos e sociais do período de 1940 até a década de 1980, conforme afirma Lima sobre o referido periódico em sua primeira década de circulação:

No município do Crato, nos anos 40 e 50, a Igreja Católica revelou-se através do jornal “A Ação”, órgão da Diocese do Crato – como instrumento de orientação às mulheres, apontando caminhos, designando regras e valores, com ênfase no casamento. No recato ao lar, na honra, na honestidade e virgindade, porém, com princípios baseados na obediência e submissão ao homem. (LIMA, 2001, p. 9)

A autora utiliza dos artigos do Jornal para estudar a violência sexual na cidade do Crato no período de 1940 a 1950. O Jornal, em seu estudo, serviu para registrar os discursos da época sobre a temática.

No nosso caso ficamos interessadas em manusear referido material, porque lá encontramos importantes registros que puderam confirmar, relembrar, situar e descobrir informações sobre a educação escolar na região do cariri cearense.

A falta de um registro sistemático acerca da história da Educação Escolar no Cariri para que estudantes, professores, pesquisadores e a comunidade em geral pudessem conhecer e pesquisar é uma realidade que encontramos. Nesse sentido encontrar um rico acervo descrevendo a temática e cercado em torno de cinco décadas saltou aos nossos olhos.

Porém, a realidade que encontramos deste rico material nos causou grande preocupação. Dos sete livros em que os jornais estão compilados, já encontramos uma grande parte em precárias condições de manuseio, correndo o risco de não mais serem consultados e encontrados pelas próximas gerações de pesquisadores.

Foi assim que iniciamos, durante o desenvolvimento da Disciplina História da Educação do Ceará e do Cariri, no III semestre do Curso de Pedagogia da URCA, no semestre 2004.13, a catalogação de todas as notícias sobre educação escolar presentes no Jornal.

Realizar o trabalho de catalogação da história das referidas instituições de ensino foi se dando, com entusiasmo, a cada notícia e fotografia encontrada, animada nas afirmações de Cavalcante (1998, p. 5) que desafiam um pesquisador a ter coragem de escrever pelo que parece sem importância, ou micro e que “**aparentemente não tem interesse científico**”.

Na ocasião a autora, ao tomar a experiência da pesquisa em História da Educação em São Paulo, criticou a forma com este veio sendo feita, pelo não reconhecimento daqueles que estão distantes dos grandes centros econômicos e de informações e que, por este motivo, são relegados ao grupo de poder da pesquisa. O contato com o passado torna possível a compreensão da história das instituições. Magalhães (1999, p.68) ressalta sobre este tipo de experiência.

Com efeito, a originalidade e a criatividade das abordagens historiográficas afiguram-se mais visíveis se em consonância com fontes primárias inéditas, ou em consonância com (re) leituras de fontes secundárias, uma vez que as hipóteses de trabalho e o tratamento das fontes, nomeadamente no caso de uma reconceptualização, tornam como referente o conhecimento anterior, revendo-o, completando-o, contestando-o, contrapondo-lhe novas visões. Todavia a produção historiográfica não apenas submete toda a conceptualização à nova abordagem, olhando a partir do presente, ou mesmo no passado, como, ao aplicar os conceitos educacionais e pedagógicos, procede a ajustes e adequações que correspondem a uma outra visão.

Neste texto apresentamos tão somente, o primeiro momento da pesquisa – a catalogação das notícias em educação.

O Jornal Como Fonte Privilegiada de Pesquisa

Madeira (1999, p. 20) me ajudou a melhor definir esta opção metodológica:

Com isso, progressivamente, fui atribuindo grande significado ao valor das fontes pouco conhecidas pela historiografia oficial ou aquela instituída, valor este, muitas vezes, pouco conhecido pelos historiadores da educação. Essa prática de considerar como fontes de pesquisa histórica apenas os documentos oficiais acaba por criar o problema do “vício da compilação de fontes”, ou seja, seu uso repetido pela historiografia educacional instituída.

A escolha pelo acompanhamento da história das instituições de ensino na região do Cariri, através do uso das

histórias contidas nos jornais e publicações não oficiais, deveu-se pela nova perspectiva que Cavalcante (1998) apresenta em seu artigo e que de forma afetivo – intuitiva e sobretudo acadêmica, abre caminhos para o pesquisador trilhar outros caminhos.

Seu artigo “O Jornal como Fonte Privilegiada de Pesquisa Histórica no campo Educacional” (1998), se dedica a descoberta de que:

Desde o início, ficou claro para mim que o jornal possibilitava uma espécie de retorno ao passado, que poderia ser caracterizado pela nítida sensação de estar e vivê-lo. O próprio ato de folhear um Jornal de época já me parecia Ter o efeito de criar um vínculo testemunhal ou vivencial com os acontecimentos ali narrados. O amarelecido das folhas e o bolor empoeirado nelas inscritos pelo tempo como que deixaram pouco a pouco de incomodar e eram substituídos pela surpreendente impressão de ver renascer pessoas e acontecimentos, em princípio, tão apartados de uma leitora egressa do futuro. [...]

Na ocasião buscamos seguir as orientações do Artigo, sobre a leitura e compilação dos dados coletados definidos pela autora (Ibid.p.2):

De posse de um tema e de um recorte espacial dados, a consulta ao jornal deve ser iniciada, fazendo-se o registro das notícias em folhas, cadernos ou fichas de anotação. Dependendo da antiguidade, do estado de conservação ou do tratamento dado pela hemeroteca em que se encontram, os jornais serão lidos diretamente e compilados à mão ou em notebook, se tiverem sido microfilmados, poderão ser lidos e copiados em sistemas apropriado de visualização e reprodução. A seleção de notícias tem por base a relação de pertinência com o tema estudado, a qual dependerá do grau de conhecimento prévio que o pesquisador tenha sobre o assunto, a partir da historiografia mais geral existente, bem como, das suas pretensões e objetivos de pesquisa.

Os arquivos foram realizados a partir da leitura dos artigos que iam sendo copiados à mão ou xerocopiados. Neste período tivemos a oportunidade de fazer a leitura de jornais das décadas de 1940 a 1980 ainda em condições de manuseio e atualmente estamos catalogando as referidas notícias.

O **Jornal A Ação** está compilado em sete livros arquivados na seguinte ordem: Livro 1: de 1939 a 1942; Livro 2: outubro de 1942 a fevereiro de 1946; Livro 3: 1967 a 1968; Livro 4: 1970; Livro 5: 1974; Livro 6: 1979, 1980, 1981, 1982 e o Livro 7: 1981, último ano de circulação.

Nossa intenção neste artigo é apresentar para o leitor, através das manchetes de notícias, da década de 1940, alguns acontecimentos sobre educação ocorridos no período, buscando mostrar a riqueza do referido material para os pesquisadores e leitores em educação, bem como disponibilizar o material coletado sem prejuízo do Jornal, no momento do seu manuseio, pois estamos elaborando um catálogo com todas as notícias sobre educação que poderá ser consultado.

As Notícias sobre Educação na Década de 1940

No período o Jornal tinha como Diretor José de Figueiredo Filho, um jornalista e como Redator Secretário José Newton Alves de Sousa, personalidades locais reconhecidas, ambos foram chamados para dirigir, juntamente com o Professor Martins Filho a Universidade Regional do cariri, quando da sua criação, em 1997.

Nas leituras realizadas encontramos rico material publicado acerca da educação, com avisos das instituições, documentos oficiais, comentários de intelectuais sobre a atuação das escolas e o registro das instituições da época, algumas que já não existem mais.

Das páginas dos Jornais fomos anotando as manchetes e a notícia, na íntegra e alguns resumos, pois a idéia é levar o leitor e o pesquisador ao momento do relato para que possa ele mesmo **“tecer a renda, feita de fios e também de lacunas”**. Apresentamos a seguir as notícias veiculadas no período:

Jornal nº 2, 22/09/1940 – Manchete

Página 2- Publicação da “Súmula dos Estatutos dos Círculos Operários”. Entre os objetivos consta no 1º item: “CULTURA INTELECTUAL, MORAL, SOCIAL E FÍSICA, por meios de escolas, conferências, imprensa, rádio, etc” (grifo do jornal).

Jornal nº 5, 13/10/1940 – Manchete

Apresenta artigo escrito por José da Silva Pereira, data de setembro de 1940, intitulado: Educação da criança.

Assunto: Em linhas gerais, trata da importância da mãe cristã na educação infantil.

Jornal nº 6, 20/10/1940 – Na íntegra

AVISO: “A Diretoria do Ginásio leva ao conhecimento dos senhores pais de alunos, que os recibos de taxas, mensalidades e outras quaisquer importância que fazem devidas ao estabelecimento estão isentos de pagamento de selo federal, conforme decidiu o Primeiro Conselho de Contribuintes em acordo nº 9.953, publicada no Diário Oficial de 03 de agosto do corrente ano. Crato, 18/10/40 ”Ginásio do Crato”

Jornal nº 8, 03/11/1940, p.3 – Na íntegra

Aviso: Aproximando-se o período das Provas Finais, que se devem iniciar no dia 16 de Novembro próximo, aviso aos Srs. Pais de Alunos do Ginásio do Crato que devem regularizar seus pagamentos até o dia 15 do mesmo mês, devendo notar que o referido Estabelecimento, de acordo com os Estatutos, exige o pagamento da nona mensalidade, ou seja da última mensalidade, mensalidade do 3º trimestre adiantadamente, negando Inscrição as Provas Finais aos alunos que estiverem em atraso. Faço ver aos Srs. Pais de alunos que os estabelecimentos de Ensino Secundário podem tomar medidas desta natureza, baseados no artigo 49º, do parágrafo 41, datado a direção do Estabelecimento de Ensino Secundário NEGAR INSCRIÇÃO ÀS PROVAS FINAIS de qualquer série dos alunos que estiverem em atraso nas suas mensalidades. Crato, Ginásio do Crato, 21 de Outubro de 1940”.

Na coluna de Noticiário consta a seguinte nota:

SANTA FÉ (Crato) celebrou-se neste Distrito, o 2º aniversário do “Centro Pró-Alfabetização de Santa Fé,” a 20 do mês p.p. O ato inicial dos festejos foi a missa celebrada pelo mons. Francisco de Assis Feitosa. Duas barracas pertencentes a dois partidos, um azul e outro encarnado, animaram bastante as festividades. Às 14 horas houve uma sessão solene, no prédio próprio do Centro, sessão essa a que compareceram representantes de quase todas as classes e associações do Crato, inclusive o Vigário e o Prefeito e mais o Dr. Mário de Andrade.

O Centro, a cuja frente se acha a figura incansável de Paulo Lima verde, admirado pela inteligência

moço e vantajosa de Saul Limaverde, é uma das mais risonhas esperanças do futuro santafeense. (Reportagem escrita integralmente).

Jornal nº 9, 10/11/1940 – Manchetes

Página 3 – traz notícias da publicação da Revista Flâmula, publicada pelas alunas do Colégio Santa Teresa de Jesus, dirigida por Iêda Leite, Franssinete Cabral, Stela Sampaio, Juliêta Leite, Zuíla Alencar e Djanira Lins; “altos reflexos puros da Pedagogia Católica”. – Ainda nesta figura o movimento OVS como “exemplo de abnegação”.

Página 6 – Inauguração da Biblioteca Municipal: “Biblioteca Municipal, iniciativa do digno prefeito Sr. Alexandre Arraes de Alencar. Hoje às treze horas realizar-se-á a cerimônia inaugural do útil melhoramento que funcionará no amplo salão da União Artística Beneficente”.

Jornal nº 10, 17/11/1940 – Resumo

Página 4 – Comunicado do professor de Educação Física José Fernandes, onde esclarece os objetivos de sua disciplina esta, que completa 1 ano, 8 meses e 15 dias.

– Aviso do ginásio do Crato, dando conhecimento da divulgação da inscrição dos Exames de Admissão do Curso Secundário Fundamental, onde o candidato teria que atender às seguintes exigências: a) Requerimento de inscrição (fórmula fornecida pelo ginásio), b) Certidão de idade

c) Atestado de sanidade (fórmula fornecida pelo ginásio), d) Recibo de pagamento de taxa de exame. Tal aviso era assinado por João Suassuna de melo Sobrinho.

Jornal nº 13, 08/12/1940 – Manchete

A primeira página nota do Colégio “Santa Teresa de Jesus” divulgando o exame de admissão ao curso ginásial.

Jornal nº 15, 22/12/1940 – Manchete e Resumo

Página 1- Publicação do artigo do professor J. de Figueiredo Filho intitulado “ Movimentos e Escolas que Passam” – onde trata dos movimentos filosóficos e sua aceitação em um mundo ansioso por novidades” e ressalva que a maior força da Religião Católica está na mocidade desiludidas de inovações”.

Na página 3 o Ginásio do Crato divulga relação dos aprovados e reprovados no ano letivo de 1940, com respec-

tivas notas. Nota da festa da distribuição de diplomas de professores de 1940 do colégio Santa Teresa de Jesus.

Jornal nº 14, 15/12/1940 – Manchete

A Ação apresenta o censor eclesiástico: Padre A. Feitosa e o gerente: João Rocha. A página 2 noticia a divulgação pelo Colégio Santa Teresa de Jesus, do exame de admissão a ser realizado em primeiro de fevereiro do próximo ano e do curso de preparação para o referido exame.

Jornal nº 16, 29/12/1940 – Manchete

A página 1 apresenta artigo escrito pelo professor José Newton Alves de Souza: “Palavras dos Estudantes”.

Jornal nº 16, 05/01/1941 – Manchetes

Página 2 – Novo anúncio do Colégio Santa Teresa de Jesus a respeito do curso de admissão ao ginásio.

Página 3 – O Colégio Santa Teresa de Jesus divulga relação das alunas aprovadas e reprovadas nos cursos: Ginásial, Secundário, Estadual e Técnico.

Jornal nº 20, 26/01/1941 – Manchete

Página 2- O Colégio Santa Teresa divulga a data da matrícula.

Destacamos neste número do Jornal a lista de alguns livros adotados nas escolas. Consideramos uma belo material para estudo de História do Livro Didática.

Jornal nº 21, 02/02/1941 – Resumo

Página 4- Apresenta em forma de comercial a relação dos livros adotados.

Jornal nº 22, 09/02/1941 – Manchete

Página 6- Noticia a entrega de certificados a 20 alunos do Ginásio do Crato. Aviso para inscrições aos exames de 2º época do Ginásio do Crato.

Jornal nº 23, 16/02/1941 Resumo

Página 3- Artigo do professor Álvaro R. Madeira intitulado: Educação Cívica – onde enaltece o civismo desenvolvido na escola.

– Página 4- Aviso do ginásio do Crato: Este aviso trata da abertura das matrículas do “Curso Primário no Ginásio do Crato a partir do dia 1º de março.

– “Colégio Santa Inês –

Esta aborda o fechamento deste colégio com a lamentação da sociedade por ele ter sido um dos melhores Institutos de Educação Primária do Crato.

– O jornalista J. de Figueiredo Filho faz alusão a um trabalho escrito por Stênio Lopes intitulado “Pela Educação Nacional”, que diz tratar da educação renovada, onde o autor afirma ter aprendido muito com sua experiência de Delegado de Ensino- Primário nas cidades do interior.

Merece também destaque a notícia sobre a situação de contratação dos professores no período:

Jornal nº 24, 23/02/1941 – Resumo

Página 3 – “Registro de Professores”: Esta notícia aborda a exigência do Governo Federal está exigindo para o exercício geral do magistério com remuneração em estabelecimentos particulares de ensino, o registro no Ministério do Trabalho conforme o Decreto Lei 2.028.

– “Abertura do Instituto S. Luiz, destinado a preparar os candidatos para os Exames de Admissão aos Estabelecimentos de Ensino Secundário. O Corpo Docente: Carmem N. Gonçalves, Anete Esmeraldo, Miriam Cabral, Maria Franssinete Esmeraldo Cabral, Maria Irene Esmeraldo Cabral e Francisca Barreto. Todas professoras diplomadas”.

Jornal nº25, 02/03/1941 – Resumo

1ª Página noticia aviso do Ginásio do Crato, divulgando matrículas para a qual se exigia “atestado médico provando não sofrer de moléstia infecto-contagiosa e atestado de vacina anti-variolica”.

Jornal nº 26, 16/03/1941 – Manchete

O Colégio Santa Teresa divulga o resultado do exame de admissão, realizado nos dias 27 e 02.

Jornal nº29, 30/03/1941 – Resumo

Na coluna “Alfinetadas XXVI” com o título de “Cálvário dos Educadores” onde fala da “via crucis” enfrentada pelas escolas particulares no que diz respeito aos pagamentos de mensalidades. A relação é que os pais não efetuam o paga-

mento e procuram desculpas por essa falha, afirmam que seus filhos não estão aprendendo, estão mau comportados e que não possuem condições de pagar.

Jornal nº30, 06/04/1945 – Manchete

A página 3 noticia o funcionamento da Escola Primária do Apostolado Leigo com turmas distribuídas em diversos núcleos das escolas cratenses.

Jornal nº 61, 16/11/1941 – Manchete

A página 3 noticia relação da turma de Bacharelandos do Ginásio de Crato

OBS: Devido a extensidade da Relação dos Alunos não foi possível transcrevê-la.

Jornal nº 82, 12/04/1942 – Resumo

Na última página noticia a visita dos alunos do 4º ano do Grupo Escolar Estadual ao parque gráfico. (Manchete)

Página 3- Escola “Darcy Vargas: A Escola Darcy Vargas é iniciativa da União dos Trabalhadores do Cariri e funciona durante à noite destinada à alfabetização de crianças e adultos.

Jornal nº 88, 24/05/1942 – Resumo

A página 3 fala sobre “A Nova Lei de Ensino” de Mesquita Pimentel, onde parabeniza a família católica Brasileira, pela legislação direcionada às alunas do sexo feminino que determina que:

– Os estabelecimentos de ensino sejam de frequência exclusivamente feminina.

– E que estabelecimentos de ensino secundário frequentado por homens e mulheres, a educação será ministrada em classes exclusivamente femininas caso contrário só com autorização especial do Ministério da Educação.

– Inclusão no currículo do ensino de economia doméstica. Determina ainda que a “orientação metodológica dos programas terá em mira a natureza da personalidade feminina e bem assim a missão da mulher dentro do lar”.

Jornal nº 326, – Ano IX, 18/01/1947 – Na íntegra

AVISO: A Diretoria do Ginásio Santa Teresa de Jesus avisa as candidatas do Curso Normal que a matricula e as

aulas preparatórias ao exame de Admissão a esse curso terão início nos próximos dias 1 e 2 de fevereiro respectivamente e que os exames de admissão ao Curso Ginásial e de 2º época serão realizados na 2º quinzena de fevereiro e que as aulas dos Cursos Normal e Ginásial reabrir-se-ão no dia 1º de março. Crato, 16/01/1946

Jornal nº 327, 02/02/1947 – Resumo

MADRE ANA COUTO – Esta, aborda o falecimento da virtuosa Madre Ana Couto no Colégio Santa Teresa, onde exercia o cargo de Superiora Geral da Congregação das Religiosas Filhas de Santa Teresa.

Jornal nº 338, 20/04/1947 – Resumo

A notícia refere-se a Campanha de Educação de Adultos e a sua relação com a igreja.

Jornal nº 344, 01/06/1947 – Resumo

– Patronato Pe. Ibiapina: Esta aborda a criação do Patronato Padre Ibiapina.

Jornal nº 361, 28/09/1947 – Resumo

COM O DIRETOR DO GINÁSIO: A notícia aborda um apelo da sociedade ao diretor do Ginásio do Crato para a implantação do Curso Colégio, evitando assim o deslocamento dos jovens para a capital para concluir seus estudos.

Jornal nº 371, 14/12/1947 – Resumo

ESCOLA DOMÉSTICA: Notícia da festa de conclusão das alunas que terminaram os cursos intelectual e profissional da Escola Doméstica 19 de Maio

Jornal nº 379, 08/02/1948 – Resumo

A notícia aborda a autorização do Governo Federal para o funcionamento da FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DO CEARÁ.

Jornal nº 398, 20/06/1948 – Resumo

Notícia da fundação da Escola Técnica de Comércio, cujo diretor era Pedro Felício.

Jornal nº 411, 03/10/1948 Manchetes e Resumos

Página 10 – Esta, refere-se a Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus e a Educação da Juventude, apontando suas finalidades especiais.

– HISTÓRIA DO COLÉGIO SANTA TERESA DE JESUS, p. 11 à 14.

Aos 4 de março de 1923, simultaneamente a instituição da congregação das filhas de Santa Teresa, concretizava Dom Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva, uma das maiores aspirações fundando o colégio Santa Teresa de Jesus, destinado a educação e instrução da juventude feminina.

– AS PRIMEIRAS INSTITUIÇÕES DO SANTA TERESA

A notícia lista as primeiras instituição nascida no Santa Teresa.

– O COLÉGIO CONFERE DIPLOMAS

Em 1929, o colégio colhe seu primeiro triunfo- a entrega solene dos diplomas a primeira turma de professoras.

– A ATUAÇÃO DE MADRE COUTO NO COLÉGIO

Elogia-se o trabalho da Madre Ana Couto após a morte do senhor Dom Quintino, tendo esta conseguido elevar o bom nome da instituição.

– A ESCOLA DAS CRIANÇAS E DAS DOMÉSTICAS

Ao lado do Colégio Santa Teresa funciona, desde 1926 uma escola gratuita para crianças reconhecidamente pobres, tendo por primeiras preceptoras – Irmã Gonçalves e Irmã Magalhães.

– O GINÁSIO SANTA TERESA DA ATUALIDADE

A notícia elogia o Colégio Santa Teresa pelo seu trabalho desde sua criação até os dias de hoje.

Algumas Conclusões

Encontramos aqui verdadeiros registros da história de instituições educacionais ainda existentes e outras que foram fechadas e que foram apagadas da memória oficial e social. Muitos não sabem da existência de instituições educacionais que foram locais de formação dos filhos da região.

Consideramos importante as informações contidas, por que elas podem resgatar o cotidiano educacional em busca de novas formas de ensinar e aprender, pois

O cotidiano de uma instituição educativa é um acúmulo de comunicação, tomada de decisões e de participação, cujas representações e memórias apenas em parte ficam vertidas a escrito, ou traduzidas noutro tipo de registros, mas boa parte das quais se apagam, quer por se integrarem em rotinas, quer pela sua frequência, não constituem um objecto de registro próprio, quer porque se inserem num processo continuado, tendendo a fixar-se-lhe o princípio e o fim, sendo este, em regra, assinalado por um registro dos resultados. É assim com o processo de ensino-aprendizagem; os alunos inscrevem-se através de um termo de matrícula e o seu percurso escolar fica assinalado e numa certificação final. [...]

As notícias aqui catalogadas, já demonstram um material motivador de pesquisa. Na verdade, o estudo da história das instituições pode formar um sentido de pesquisa, em nível interno e externo, capaz de dialogar e estabelecer relações sócio-políticas e econômicas com o poder local. Em nível interno, o estudo das instituições leva as mesmas a uma avaliação da sua trajetória e ao pesquisador o entendimento das relações da instituição com a política governamental.

Não será a intenção das pesquisadoras, de imediato, o estudo detalhado destas micro-relações, porém, tem-se clareza da sua importância e definição no caminhar das instituições estudadas.

Referências Bibliográficas

- CAVALCANTE, Maria Juraci Maia. **O Jornal como fonte privilegiada da pesquisa histórica no campo educacional**. Fortaleza, 1998. (mimeo)
- FIGUEIREDO FILHO, José de. **História do Cariri**. Crato: Faculdade de Filosofia do Crato, 1966, 151 p.
- FIGUEIREDO, José e PINHEIRO, Irineu. **Cidade do Crato**. Rio de Janeiro: MEC, 1955, 132p.
- LIMA, Maria Eliane de. **Nas ruas escuras, tarde da noite, as vozes da lei**: estudo acerca de processos crime sobre casos de violência sexual na cidade de Crato – 1940/1950. (Crato: URCA, 2001. (Monografia de Especialização)
- MAGALHÃES, Justino Pereira de. Breve apontamento para a história das instituições educativas. In: **História da educação**: perspectiva para um intercâmbio internacional. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDRB, 1999. p.68-72, 4 c.
- MADEIRA, Maria das graças de Loiola. **Recompondo Memórias da Educação**: a escola de Aprendizes Artífices do Ceará 1910-1918. Fortaleza: CEFET, 1999.

NOTAS

1 Professora da Universidade Regional do Cariri – URCA e pesquisadora na área de história das instituições escolares/história da educação, junto ao NETED/URCA. zuleide@urca.br

2 Aluna do Curso de Pedagogia da URCA e Bolsista de Iniciação Científica da FUNCAP. Josenyfe@yahoo.com.br

3 As alunas que iniciaram o trabalho de catalogação foram: Auricélia Alves Melo e Rita de Cássia Pereira Feitosa.